

guesa, a publicação de duas obras de investigação e a organização de um encontro, no ano de 2007, no âmbito das actividades do referido Instituto de Estudos Medievais e em parceria com o Instituto de História da Arte da

F.C.S.H., dedicado à iconografia medieval e ao trabalho de construção de base de dados nesta área de investigação.

Joana Ramôa Melo

Arte Portuguesa dos séculos XVI-XVII em exposição

Em 2007 Macau fará 450 anos. É uma data importante, já que marca a fundação de um dos pontos estratégicos fundamentais da presença portuguesa na Ásia, tanto do ponto de vista económico, como religioso, cultural e artístico. “Cidade dominante”, para utilizar a terminologia de Braudel, Macau foi durante séculos uma verdadeira plataforma entre as várias Ásias e os diferentes ocidentes (a Europa e a América do império espanhol).

Contudo, quem quiser ver grandes exposições dedicadas à arte portuguesa do tempo da expansão ultramarina, não o poderá fazer em Lisboa, Porto, Coimbra ou Évora, mas sim em Washington D.C. e em Berlim que, com apenas alguns meses de intervalo, irão inaugurar em dois dos museus mais importantes dos respec-

tivos países – a Smithsonian Institution e o Deutsches Historisches Museum –, eventos que pretendem divulgar e informar sobre um universo que é sempre motivo de surpresa e descoberta.

Com o título genérico «Encompassing the Globe. Portugal and the World in 16th and 17th centuries» e a decorrer entre 23 de Junho e 16 de Setembro, a exposição de Washington visa mostrar as influências recíprocas entre a metrópole e respectivas colónias e o alcance das mesmas, segundo as palavras de Jay Levenson em entrevista recentemente publicada na imprensa portuguesa. Ocupando um espaço imenso – correspondente ao das Freer e Sackler Galleries com extensão ainda para a galeria do African Museum –, a exposição que irá contar com cerca de três centenas de

objectos incluirá algumas das peças emblemáticas da arte portuguesa deste período pertencentes a instituições nacionais – com destaque para o Museu Nacional de Arte Antiga –, mas também estrangeiras, contando com espólios de coleções austríacas, alemãs, russas, italianas, brasileiras e japonesas.

«Novos Mundos – Neue Welten. Portugal e a Época dos Descobrimentos /Portugal und das Zeitalter der Entdeckungen» foi o título escolhido pelos responsáveis do Deutsches Historisches Museum. Em Berlim a dimensão museológica da mostra que irá inaugurar de 25 de Outubro de 2007 e estará patente até 10 de Fevereiro de 2008 será menos ambiciosa, ainda que se vise do ponto de vista científico procurar mostrar através do catálogo que será então publicado o que de mais recente a historiografia e historiografia da arte têm produzido sobre a matéria. Para o efeito, teve lugar na capital alemã entre 23 e 25 de Novembro um Simpósio internacional com a participação de Sanjay

Subrahmanyam, Francisco Contente Domingues, Ulrich Kniefelkamp, Maria de Lurdes Rosa, Stefan Eisenhofer, Michael Kraus – comissário da exposição juntamente com Hans Ottomeyer –, Marília dos Santos Lopes, Ângela Barreto Xavier, Zoltán Biedermann, Roderich Ptak, Jürgen Nagel, Leonor Freire Costa, Jean-Paul Lehnert, Paulo Pereira – consultor pela parte portuguesa –, Elke Bujok, Sigrid Sangl, Alexandra Curvelo, Johannes Meier, Pedro Lage Correia e Eduardo Lourenço, que encerrou o encontro com uma reflexão crítica intitulada “O olhar-mundo de Portugal”. Tendo como linha de força os descobrimentos lusitanos nas suas várias vertentes, foram abordados temas da história política, económica, científica, religiosa, cultural e artística que puseram em evidência novas reflexões sobre a matéria, resultado dos trabalhos de investigação que têm vindo a ser desenvolvidos nas últimas décadas por estudiosos de diferentes campos do saber.

Alexandra Curvelo*

* Historiadora de Arte do quadro do Instituto Português de Conservação e Restauro, doutoranda do Departamento de História da Arte da FCSH/UNL, com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, investigadora do CHAM – FCSH/UNL.